

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA  
SÃO PAULO –SP  
2005  
CONCEIÇÃO APARECIDA CABRINI**

**JOSÉ LINS DO REGO - DO APRENDIZ AO ESCRITOR:  
A COMUNICAÇÃO DIDÁTICA COMO FENÔMENO DA  
EDIÇÃO**

**Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial  
para obtenção do título de Doutor em Comunicação e Semiótica  
- área de concentração sob a orientação da Professora, Doutora  
Jerusa Pires Ferreira**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: \_\_\_\_\_ São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2005.

# Agradecimentos

Este espaço é de lembrança: àqueles que acreditaram e estimularam, em momentos de indecisão e de dificuldades, a realização desse estudo.

Agradeço, assim:

À professora Jerusa Pires Ferreira, mestra e amiga, que muito me estimulou para o desenvolvimento da pesquisa, desde a escolha do tema até à elaboração do trabalho, incentivando-me a enfrentar o desconhecido.

Ao professor Boris Schnaiderman que muito contribuiu com suas sugestões e questionamentos em conversas preciosas que se transformaram em delícias de saberes.

À amiga Magali, com suas palavras doces apresentando solução nos momentos de adversidade.

Ao companheiro Josias, que, com sua leitura minuciosa, trouxe sugestões para o desenvolvimento desta tese.

Às amigas irmãs Iolanda, Luiza, Suely e Yoliko que acompanharam passo a passo o desenvolvimento do trabalho.

Ao meu filho Luiz Antonio que sempre esteve ao meu lado.

Ao Guto que trouxe seu conhecimento técnico para materializar esse texto.

Lembro-me também nesse espaço de evocação, da sempre amiga Daisy que certamente nos deu muita força para continuar esse estudo.

Esse trabalho contou também com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos.

## Resumo

### JOSÉ LINS DO REGO - DO APRENDIZ AO ESCRITOR: A COMUNICAÇÃO DIDÁTICA COMO FENÔMENO DA EDIÇÃO

O estudo consiste na análise do percurso de aprendizagem do autor José Lins do Rego, desde o momento de seu primeiro contato com as letras até o seu fazer-se escritor, transformando-se em um fenômeno de edição. Para tanto, problematizei as diferentes práticas de leituras registradas pelo autor, compreendendo, em primeiro lugar, a leitura do que denominei de textos vividos, isto é as memórias da escuta das falas e da literatura oral, ouvidas por José Lins do Rego na infância. Analiso, aqui, a relação intrínseca entre a poética da oralidade, a memória e a escrita. Em segundo lugar, examinei a leitura do verbal escrito registrado pelo autor, em *Doidinho*. O narrador lembra o uso que fez dos manuais escolares (destaque aos Livros de Leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho e Coração de Edmond D'Amici) e de outros textos como as narrativas de Carlos Magno e os 12 pares de França, no momento em que frequentou o INSC, em Itabaiana. Investigo os diferentes usos e as diferentes interpretações do manual - escolar como difusor de projetos políticos e de ideologias formadoras do modo de vida de seus usuários e dos que os circundam. Essas leituras, assim como a escuta apontada pelo narrador, estabelecem o lugar da memória. Procuro, também, acompanhar a voz na escrita, ou seja, busco com isso o lugar da memória que se transformou em escritura: é o fazer-se escritor de José Lins do Rego. Investigando nessa mesma direção trago a produção de José Lins do Rego em múltiplas mídias. Discuto assim, o fazer do livro, a relação editor – autor. E para finalizar, retorno ao universo escolar para investigar o texto do autor sendo aplicado na escola, como exemplo encontrei a *Cartilha Literária José Lins do Rego*. Como sustentação teórica para a discussão sobre memória, escrita e oralidade recorri a autores como Jerusa Pires Ferreira, Paul Zumthor, Maurice Halbwachs e Iuri Lotman. Para trabalhar com a narrativa e os diferentes gêneros do discurso, utilizei Mikhail Bakhtin e os trabalhos de Jacques Migozzi, Jean-Yves Mollier, Jean-Claude Vareille. E, para estudar a relação autor editor, me servi de autores como Circe M. F. Bittencourt e Roger Chartier.

Palavras-chave- comunicação, manual escolar, narrativa, oralidade, escrita, memória.

## ABSTRACT –

### JOSE LINS DO REGO - FROM LEARNER TO WRITER: THE DIDACTIC COMMUNICATION AS EDITION PHENOMENA

The study consists in the analysis of the learning course of the author José Lins do Rego, from the moment of his first contact with literature to making himself a writer, turning [himself] into an edition phenomenon. Hence I analyzed the different reading practices registered by the author, comprehending, at first, the reading of what I denominated lived texts, that is, the remembrance of listening the speeches and oral literature heard by José Lins do Rego in his childhood. I analyze, here, the intrinsic relationship among the orally poetics, memory and writing. In second, I examined the reading of the written verbal registered by the author, in *Doidinho*. The narrator remembers the utilization he made of the school manuals (highlight to *Livros de Leitura* by Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho and *Cuore* by Edmond D'Amici) and of other texts as the *Carlos Magno* and the 12 pairs from French at the time he attended the INSC in Itabaiana. I investigated the diverse uses and the different interpretations of the school - manual as a disseminator of political projects and of the users and those surrounding them lifestyles' constituting ideologies. Those readings, as the listening pointed by the narrator, establish the place of the memory. I also aim at accompany the voice in the writing, that is, I seek by that the memory place that became writing: it's the turning itself into writer of José Lins do Rego. Investigating in the same direction I bring the production of José Lins do Rego in multiple media. I therefore discuss the making of the book, the relationship editor - author. To finish, I return to the school universe to investigate the author's text being applied in school, and as example I found the *Cartilha Literária José Lins do Rego*. As theoretical underpinning to the discussion about memory, writing and orally I have called forth to authors as Jerusa Pires Ferreira, Paul Zumthor, Maurice Halbwachs e Iuri Lotman. To deal with the narrative and the different genres of discourse, I made use of Mikhail Bakhtin and the works of Jacques Migozzi, Jean-Yves Mollier, and Jean-Claude Vareille. And, to study the author - editor relationship, I employed authors as Circe M. F. Bittencourt e Roger Chartier.

Keywords - communication, school manual, narrative, orally writing, memory.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.</b>	IX
<b>Capítulo I. – A voz e a escrita</b>	01
1. Lições de libertinagens	05
2. Lições de ofício	09
3. Mexericos	10
4. Cangaceiros	12
5. Literatura oral	20
6. Oralidade e escrita	26
7. Letramento dos narradores	29
<b>Capítulo II. – Práticas de leitura e escrita</b>	36
1. Os métodos do Instituto Nossa Senhora do Carmo e o Professor Maciel	41
2. Os livros de Leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho	43
3. Cuore Edmond d’Amicis – Coração	71
4. Descobertas de leituras	76
5. Prática de escrita	80
<b>Capítulo III. – A voz na escrita: o fazer-se escritor</b>	88
1. Recife nos anos 20	90
2. Projeto de escritura de José Lins do Rego	95
3. Arraigamento telúrico	112
4. Espaço e tempo	120
5. A escrita e a voz	124

<b>Capítulo IV. – A voz e a escrita na mídia</b>	<b>144</b>
1. O jornalismo	153
2. O livro e o editor	162
3. Cinema, história em quadrinhos e cordel	169
<b>Capítulo V. – José Lins do Rego e a comunicação didática</b>	<b>181</b>
1.O Romance em impressos didáticos	182
2.Outras comunicações didáticas	189
<b>Considerações finais</b>	<b>194</b>
<b>Anexos</b>	<b>196</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>197</b>
<b>Índice das imagens</b>	
Fig. 1	50
Fig.2	52
Fig.3 e 4	55
Fig. 5 e 6	56
Fig. 7e 8	57
Fig. 9 e 10	58
Fig. 11	63
Fig.12 e 13	66
Fig.. 14 e 15	69
Fig. 16 e 17	103
Ilust. 1,2 e 3	136

Ilust. 4,5 e 6	137
Ilust. 7,8 e 9	138
Ilust. 10, 11 e 12	139
Ilust. 13 e 14	140
Ilust 15 e 16	141
Ilust 17,18 e 19	142
Ilust . 20, 21	143
Fig. 18	149
Fig.19 e 20	150
Fig. 21 e 22	151
Fig.23 e 24	152
Fig.25	158
Fig.26, 27 e 28	173
Fig. 29	174
Fig. 30 e 31	180
Fig.32	184
Fig. 33	187
Fig. 34 e 35	188
Fig. 36	191
Fig. 37 e 38	192
Fig. 39 e 40	193

## INTRODUÇÃO

*“Meu pai lia diariamente o Neue Freie Presse, e era um grande momento quando ele desdobrava lentamente seu jornal. Depois que começava a ler, não tinha mais olhos para mim, eu sabia que ele não me responderia de modo algum, minha própria mãe não lhe perguntava nada nesse momento, nem mesmo em alemão. Eu procurava saber o que esse jornal podia ter de tão atraente; no início, pensava que era seu odor; quando estava sozinho e ninguém me via, eu subia na cadeira e cheirava avidamente o jornal. Apenas mais tarde, percebi que a cabeça de meu pai não parava de se mexer ao longo de todo o jornal; fiz o mesmo, nas suas costas, enquanto brincava no chão, sem nem mesmo ter sob os olhos, portanto, o jornal que ele segurava com as duas mãos sobre a mesa. Um visitante entrou uma vez de improviso e falou então comigo, antes mesmo de atender o visitante, explicando-me que se tratava das letras, todas as letrinhas ali, e bateu em cima delas com o indicador. Vou ensiná-las eu mesmo para você, logo, acrescentou, despertando em mim uma curiosidade insaciável pelas letras.”<sup>1</sup>*

CANETTI, E. (1980), *Histoire d'une jeunesse, la langue sauvée*, Paris, Albin Michel. In PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

O projeto que apresentamos teve origem no estudo realizado no mestrado sobre a obra didática de Felisberto de Carvalho “*Memória do livro didático – os livros de leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho*”, apresentado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Dra. Jerusa Pires Ferreira. Neste trabalho, analisamos os livros de leitura com algumas preocupações, entre elas, a de compreender, a partir da linguagem (escrita e icônica) e da semântica dos textos, as possibilidades de difusão de um projeto social. Para tanto, trabalhamos o texto do autor, o papel do editor (Francisco Alves Editora) e as relações que se estabelecem entre os dois, na composição do objeto livro.

Além disso, recolhemos informações de alguns usuários que, quando crianças, iniciaram o estudo elementar por meio dos livros de Felisberto de Carvalho. A partir desses «leitores», percebemos que diferentes experiências de leitura estão intimamente relacionadas às diferentes experiências culturais. O

---

<sup>1</sup> CANETTI, E. (1980), *Histoire d'une jeunesse, la langue sauvée*, Paris, Albin Michel. In PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

uso do livro de Felisberto de Carvalho extrapola o projeto social explícito no texto didático.

Com o enfoque no leitor e/ou usuário de livros didáticos, desenvolvemos o projeto de doutorado com o objetivo de problematizar o manual escolar como veículo de comunicação, sendo, portanto, difusor de projetos políticos e ideologias formadoras de um modo de vida de seus usuários e daqueles que os circundam. As diferentes recepções no processo de leitura podem encaminhar o leitor para possibilidades inimagináveis pelo autor do enunciado e inclusive, viabilizar novas escrituras com projetos culturais semelhantes ou até excludentes.

Para responder ao problema levantado recorreremos a autores que transformaram o livro escolar em objeto de escritura literária. A esse respeito, nos chamou atenção o escritor José Lins do Rego pelo seu livro *Doidinho* (1933), onde o personagem Carlos de Melo explicita o uso do *Segundo Livro de Leitura* de Felisberto de Carvalho. Além disso, em sua publicação de *A casa e o homem*, de 1954, JLR, escreve um ensaio intitulado “Julia, a boa mãe” rememorando a primeira lição do *Segundo Livro de Leitura* de Felisberto de Carvalho. Com esses dados, delimitamos a investigação na obra de José Lins do Rego, embora no projeto inicial pretendêssemos trabalhar também com Graciliano Ramos, a partir do livro *Infância*.

Conforme avançávamos no estudo do objeto, outras questões apareceram. A escritura de José Lins do Rego se revela de maneira abrangente, aglutinando a escuta em seu processo de escrita, pois, transparece em seus textos, tanto a fala cotidiana, como a literatura oral. Por isso a investigação foi tornando-se complexa e o autor José Lins do Rego que seria uma parte do projeto, foi tomando conta do espaço de minha escritura, até se tornar o seu protagonista.

José Lins do Rego Cavalcante, nasceu em 3 de junho de 1901, no engenho do Corredor, município de Pilar, Estado do Paraíba. Marco na literatura brasileira, autor de uma obra vastíssima, entre romances, crônicas, literatura infantil e memórias, morreu em 1957, no Rio de Janeiro.

Em 1926, escreveu seu primeiro romance “*O Menino de Engenho*” que foi publicado em 1932, às suas expensas, após ter sido rejeitado por várias editoras. O livro teve enorme aceitação e José Lins recebeu o prêmio Graça Aranha. Em 1933, publicou “*O Doidinho*”, e em 1934, *Bangüê*; a partir de então, publicará seus livros pela José Olympio editora. Até 1957, ano de sua morte, teve uma intensa produção: *O moleque Ricardo* (1935), *Usina* (1936), *Histórias da Velha Totônia* (1936- literatura infantil), *Pureza* (1937), *Pedra Bonita* (1938), *Riacho Doce* (1939), *Água-mãe* (1941), *Gordos e Magros* (1942- crônicas), *Fogo Morto* (1943), *Poesia e vida* (1945- crônica), *Eurídice* (1947), *Homens, seres e coisas* (1952- crônicas), *Cangaceiros* (1953), *A casa e o homem* (1954- Crônica), *Meus verdes anos* (1956- memória), *Presença do Nordeste na literatura brasileira*, *O vulcão e a fonte* (1958).

*Menino de Engenho*, *Doidinho*, *Bangüê*, *Moleque Ricardo*, *Usina* e *Fogo Morto*, caracterizam o que o próprio autor denominou de “Ciclo da Cana de Açúcar”. José Lins continuará representando o modo de vida do nordeste açucareiro e a decadência dos engenhos que são substituídos pelas usinas. Estas, impõem uma nova relação de trabalho que difere das relações pessoais do senhor de engenho para com seus camaradas e agregados. Transformam o modo de vida, tanto dos usineiros (antigos senhores de engenho) quanto dos moradores (antigos agregados) que passam a ser assalariados. Essa questão será abordada de diferentes maneiras nos capítulos, 1 ,2 e 3.

No capítulo 1, “A Voz e a escrita”, focamos em *O Menino de Engenho* e em *Meus verdes anos* a relação da oralidade com a escrita e a memória como

reconstrução, tendo a letra e a voz como procedimentos de comunicação e aprendizagem, assim como produtores de memórias. Para essa discussão, trouxemos MiKhail Bakhtin, Jerusa Pires Ferreira, Antonio Gramsci, Paul Zumthor, Maurice Halbwachs, Edgar Morin e Iuri Lotman.

Gostaríamos de esclarecer que referiremos aos narradores, Carlos de Melo, quando reportarmos aos romances *Menino de Engenho* e *Doidinho*, e Dedé, quando mencionarmos a autobiografia *Meus verdes anos*.

No capítulo 2, “Práticas de leituras e escrita”, direcionaremos nossa análise aos manuais escolares que fizeram parte da aprendizagem do personagem Carlos de Melo, em *Doidinho*, quando ele entrou no Instituto Nossa Senhora do Carmo, escola do professor Maciel. Traremos para a discussão as práticas de leitura e os manuais escolares, tais como os *Livros de Leitura* de Felisberto de Carvalho e *Cuore*, de Edmond De Amicis, como verdadeiros fenômenos de edições. Discutiremos as questões disciplinares da escola e a forma de encaminhamento do processo de leitura e escrita, assim como as possíveis brechas possibilitadas pelo conhecimento da leitura e escrita. Para tanto, recorreremos, além da bibliografia já citada, a Michel Certeau,

No capítulo 3, “A voz na escrita, o fazer-se escritor”, aprofundaremos o estudo no projeto de escritura de José Lins do Rego. Para tanto, verificaremos a importância dos interlocutores que fizeram parte de sua geração, tais como Cícero Dias, Olívio Montenegro e Gilberto Freyre, nos reportando, assim, aos anos 20, em Recife, como momento fundamental em seu processo de escritura.

O capítulo 4, “A voz e a escrita na mídia”, passamos a buscar o autor em várias dimensões da produção de sua escritura, agora formatada em diferentes suportes midiáticos, como jornais, revistas, filmes, quadrinho. Discutiremos também momentos de parceria e de tensões entre editor e autor, enfatizando o editor José Olympio.

No capítulo 5, José Lins do Rego e a Comunicação Didática, voltaremos ao universo escolar. Nesse capítulo, traremos a comunicação didática da literatura de José Lins, discutiremos a obra do autor como fenômeno da edição. A partir de seus livros, no âmbito escolar, verificar-se-ão práticas de leituras das mais variadas, as quais poderão produzir novos textos e memórias.

Para finalizar, faço uma consideração. Pensei narrar em primeira pessoa do singular. Entretanto, seria impossível e desonesto expor esse texto em primeira pessoa do singular, pois, nele estão envolvidos muitos fazeres e vozes. Por isso, embora a responsabilidade desse trabalho seja minha, para o bem e para o mal, eu o compartilho com todas as pessoas que, direta ou indiretamente se envolveram nesse ofício.